Interpretação de textos

Texto I

Vozes-Mulheres

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó
ecoou criança
nos porões do navio.
ecoou lamentos
de uma infância perdida.

A voz de minha avó
ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.

A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
no fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.

A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e
fome.

A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

1. Como podemos ver parte da história brasileira narrada no poema a partir dessas figuras femininas? Explique.

2. Observe o que afirmou Ana Claudia Duarte Mendes sobre o poema acima:

> *A poesia analisada está inserida em um contexto no qual a poeta assume o ponto de vista negro. Ao narrar a trajetória de mulheres negras, preservada na memória coletiva, revela a ancestralidade, que se projeta no presente e prepara o futuro.*

Agora responda:

a) O que é apresentado no texto que confirma o fato de o eu lírico assumir um "ponto de vista negro"?

b) Dentro do poema, como a ancestralidade "se projeta no presente e prepara o futuro"? Justifique com versos do poema.

Texto II

Thaide

Guerra é o que o nosso povo mais conhece. As guerras dos Palmares, a guerra de Canudos, as guerras das favelas, as guerras do dia-a-dia. As armas não eram suficientes para combater o inimigo e as baixas sempre foram enormes. Mas hoje é diferente; não é satisfatório, mas é diferente. Estamos combatendo com armas mais poderosas que antes, e de diversos calibres: Respeito, Auto-estima, Consciência, Inteligência, Informação. E essa guerra não vai terminar tão cedo, talvez nem termine. Eu, como soldado desse exército, sempre saio em busca de munições e conquistas, mas, antes de ir pra batalha, bebo na fonte que me aumenta o orgulho, chamada *Cadernos Negros*, que me faz maior do que eu sou. Obrigado!

(Resenha dos *Cadernos Negros*, volume 23. Disponível em: http://www.quilombhoje.com.br/sobrecadernos/resenha23orelhathaide.htm)

3. Levando em consideração as "novas armas" apresentadas no texto, quais seriam as armas antigas usadas pelo povo do autor? Por que essas novas armas são "mais poderosas do que antes"?

4. Podemos afirmar que há uma expressão de pessimismo no trecho "E essa guerra não vai terminar tão cedo, talvez nem termine"? Se sim, explique esse pessimismo.